

Betel

DOMINICAL

Revista da Escola Bíblica Dominical
1º trimestre de 2017
Ano 19 - Nº 184

Revista do
PROFESSOR

Evangelismo, Missões e Discipulado

A tarefa primordial da igreja

ADULTOS

OC Dominical



O discípulo e o discipulado

03 de setembro de 2017

Texto Áureo

“Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós.” Gálatas 4.19

Verdade Aplicada

Fazer discípulos não é uma tarefa qualquer, mas uma responsabilidade da vida espiritual.

Textos de Referência.

Mateus 28.18-20

18 E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.

19 Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

20 Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém.

Marcos 16.15-16

15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.

16 Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

Introdução

Após a ressurreição, Jesus deu uma ordem aos Seus discípulos: pregar o Evangelho e fazer discípulos de todas as nações. Todo Seu ministério e ensinamentos giraram em torno dessa tarefa (Mt 28.18-20)

1. Ir e fazer discípulos de todas as nações.

A grande comissão não é um chamado para um novo plano de ação, mas o desenvolvimento do próprio método da missão vivida por Jesus aqui na terra. O discipulado cristão é um relacionamento entre mestre e aluno, baseado nos ensinamentos de Cristo e dos apóstolos (Mt 10.25).

1.1. O que significa se tornar um discípulo?

Todo cristão, por definição, é um discípulo. Todavia, o discipulado não é a simples aceitação dos ensinamentos de Cristo, nem a identificação com uma igreja. Discipulado é uma específica maneira de viver (Jo 13.15). O discípulo é o aluno que aprende as palavras, os atos e estilo de vida de seu mestre com a finalidade de ensinar a outros (2Tm 2.2). Um discípulo é alguém que se submete voluntariamente ao senhorio de Cristo, desejando converter-se em seu imitador, em pensamentos, palavras e obras (1Co 11.1).

1.2. O discípulo deve se parecer com o Mestre.

“Eu sou a luz do mundo; quem, me segue não andar­á em trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8.12). Essas são as palavras pelas quais o

Senhor Jesus nos exorta a imitar Sua vida e Suas virtudes. A vida cristã não se limita ao momento da conversão. Na verdade, a vida cristã é uma jornada, um processo. Para que este processo seja contínuo, Jesus fez algumas exigências aos que desejam segui-Lo (Lc 14.25-33). A essência do discipulado é parecer com Jesus (Lc 6.40; Rm 8.29). Os seguidores de Cristo, nos primeiros anos da Igreja, eram identificados como discípulos (alunos, aprendiz, adepto). Mais tarde é que foram chamados de cristãos – seguidor de Cristo (At 11.26). No fim de todas as coisas, “quando ele se manifestar”, os salvos serão semelhantes a Ele (1Jo 3.2).

1.3. De discípulo a discipulador.

Fazer discípulo é uma responsabilidade da vida espiritual e uma afirmação do nosso discipulado com o Senhor Jesus Cristo. A orientação de Paulo a Timóteo foi: “Você ouve, transmite aos outros e estes outros instruem a outros” (2Tm 2.2). O princípio bíblico é que os membros do Corpo de Cristo são aperfeiçoados (preparados) para o serviço cristão (Ef 4.12). Logo, é um viver dinâmico.

2. O valor do ensino na vida do discípulo.

A principal ocupação de Jesus foi o ensino (Mt 4.23; 5.2; 7.29; Mc 4.2). Mesmo quando realizava milagres, Ele aproveitava para ensinar verdades espirituais. Ele estava preparando e ensinando um grupo para levar adiante a Sua obra (Mt 28.19-20).

2.1. Jesus Cristo e o ensino.

Em Mateus 28.19-20, encontramos duas expressões: “ensinai” e “ensinando-as”. A ênfase é o ensino. Não apenas antes, mas também após o batismo nas águas. Na verdade, precisamos de ensino durante toda a jornada cristã. Mais do que transmitir informações ou expor um assunto, ensinar é ajudar outros a aprenderem. O próprio Deus participa ativamente do processo de ensino/aprendizagem. Jesus Cristo falava, perguntava, demonstrava, buscava a participação dos discípulos, utilizava vários métodos (Mt 16.13; 15.36; 13.3; Jo 13.2-4).

2.2. Pós-modernidade, um desafio ao ensino bíblico.

Vivemos um tempo marcado pelo imediatismo, hedonismo, relativismo, desconstrução de conceitos e outras características que têm se tornado verdadeiros desafios para a Igreja no

cumprimento da missão de ensinar a outros a guardar os mandamentos transmitidos por Jesus Cristo (Mt 28.20). Infelizmente, além desses desafios, ainda há no Brasil diversas igrejas locais que não realizam Escola Bíblica Dominical e não valorizam o ensino. Com isso, até vemos crescimento no percentual dos que afirmam professar a fé evangélica. Mas, sem ensino, será que sabem o que significa ser um discípulo de Jesus Cristo?

2.3. O conteúdo do ensino.

Nada substitui a Palavra de Deus. Experiências e testemunhos pessoais são válidos para ressaltar, ratificar, despertar interesse, exemplificar doutrinas e princípios bíblicos, nunca para substituir ou serem supervalorizados. O próprio Jesus, falando com Seus discípulos sobre a necessidade de serem frutíferos, afirmou que Deus realiza a limpeza, para que continuemos saudáveis e frutíferos, por intermédio da Palavra de Deus é a base do discipulado.

3. Exemplos bíblicos de discipulado.

Analisemos agora alguns exemplos de discipulado encontrados no Novo Testamento, para contribuir na fixação de princípios

bíblicos já estudados e motivação no exercício de tão nobre missão a nós entregue por Jesus.

3.1. O discipulado de Cornélio.

Cornélio era um oficial do exército romano que residia na cidade de Cesaréia. Os judeus davam bom testemunho acerca dele (At 10.22). Era um homem “piedoso e temente a Deus...fazia esmolas...orava continuamente e jejuava” (At 10.2, 30). Um certo dia, viu um anjo de Deus, que lhe diz para chamar Pedro, o qual lhe anunciara palavras de salvação. Cornélio necessitava de salvação (At 11.14). O anjo não pregou o Evangelho para Cornélio. Foi Pedro quem anunciou a mensagem de salvação em Jesus Cristo. Cornélio creu ao receber a mensagem do anjo. Ele estava em jejum e oração. Deus se revela aos que O buscam com fé e sinceridade. Há crescimento espiritual na vida dos que têm fome e sede em conhecer a vontade de Deus.

3.2. A conversão de Paulo.

Atos 9 registra a conversão e o início do discipulado de Paulo. Ele era um homem que “respirava ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor” (At 9.1). Sua fama foi longe e muitos discípulos o temiam (At 9.13-14). Mas para Deus nada é impossível. Ele

sabe como alcançar as pessoas. E usa Seus discípulos. Por isso, deu mandamentos, poder do Espírito Santo e promessa de estar conosco na missão discipular (Mt 28.18-20; At 1.8). Após ir ao encontro de Saulo no caminho de Damasco, Jesus lhe diz que entrasse na cidade “e lá te será dito o que convém fazer” (At 9.6). Em Damasco, o Senhor tinha um discípulo! No diálogo com Ananias, vemos que o Senhor conta com pessoas comuns, limitadas, mas obedientes ao chamado para fazer discípulos (At 9.10-18).

3.3. O discipulador Barnabé.

Barnabé pertence ao grupo dos primeiros discípulos, após a descida do Espírito Santo. Lucas o apresenta como um exemplo do modo cristão no uso dos bens materiais (At 4.36-37). Quando Paulo, recém-convertido, chega a Jerusalém, encontra resistência por parte dos discípulos em recebê-lo. Mas lá estava o “filho da consolação” atento aos novos convertidos (At 9.27). Como a missão do discipulado precisava de discípulos que estejam atentos para consolar, animar e acompanhar outros.

Conclusão.

Discipular é uma tarefa muito gratificante. Quando olhamos para uma vida e vemos que aquela pessoa que ajudamos no discipulado se tornou um instrumento para o Reino de Deus, somos contagiados por tão grande alegria, que isso nos inspira a fazer sempre mais.

Questionário.

- 1. Qual é a essência do discipulado?**
- 2. Qual foi a principal ocupação de Jesus?**
- 3. Quais as duas expressões que encontramos em Mateus 28.19-20?**
- 4. O que Atos 9 registra?**
- 5. Como Lucas apresenta Barnabé?**

ESBOÇO - Subsídio da Lição

Tema: **O discípulo e o discipulado**

Texto Áureo: **Gl 4.19**

INTRODUÇÃO

- Querido(a) professor(a), nesta lição inicie falando que Jesus estabeleceu um plano de crescimento interessante, onde cada convertido iria gerar novos convertidos, ou seja essa é a dinâmica de crescimento do Evangelho, não são poucas pessoas gerando almas, mas são todos gerando, e nessa lição será falado não somente de pregar, mas de discipular.

Você

pode começar perguntando o que significa “discipular”.

1. IR E FAZER DISCÍPULOS DE TODAS AS NAÇÕES

1.1. O que significa se tornar um discípulo ?

- **“aprende as palavras, os atos e estilo de vida de seu mestre”**, quer dizer que não é somente aprender as palavras, o discípulo observa as atitudes, por isso nós lemos sobre a vida de Jesus, pois Ele é o nosso Mestre, precisamos copiá-lo para sermos verdadeiramente seus discípulos.

- **“com a finalidade de ensinar a outros”**, assim são os discípulos de Cristo, receberam a missão de discipular outros.

1.2. O discípulo deve se parecer com o Mestre.

- **“nos exorta a imitar Sua vida e Suas virtudes”**, cada crente deve pesar suas atitudes com as atitudes de Jesus, cada um de nós deve se perguntar, o que Jesus faria se tivesse no meu lugar? Como Ele responderia? Quando fazemos isso estamos tomando atitudes como as dele.

- **“A essência do discipulado é parecer com Jesus”**, o fato mais interessante dessa temática foi quando Pedro foi três vezes identificado c

omo seguidor de Jesus, pois os seus trajes e seu jeito de falar se pareciam com os de Cristo. Atualmente vivemos tempos em que os crentes se parecem cada vez menos com Jesus.

1.3. De discípulo a discipulador.

- **“Você ouve, transmite aos outros e estes outros instruem a outros”**, esse foi o entendimento de Paulo acerca da ordem de Jesus, esse deve ser o nosso entendimento num tempo em que os pastores preferem ter ovelhas incapazes de influenciar qualquer pessoa. Precisamos produzir mais discipuladores, mais pessoas capazes de influenciar.

2. O VALOR DO ENSINO NA VIDA DO DISCÍPULO

2.1. Jesus Cristo e o ensino

- **“A ênfase é o ensino”**, o ministério de Jesus não era pregar e nem tão pouco cantar,, mas Ele era um ensinador por excelência, onde estava Ele ensinava. Sabia tanto acerca do Pai e da vida que todos amavam ouvi-lo.

- **“ensinar é ajudar outros a aprenderem”**, o discipulador é aquele que gasta tempo com o discípulo, acompanha como vai o seu aprendizado e sua vida. Esse é o material que está em falta nas igrejas, é fácil conseguir pregadores e

cantores, e extremamente difícil conseguir ensinadores.

2.2. Pós-modernidade, um desafio ao ensino bíblico.

- **“desafios para a Igreja no cumprimento da missão de ensinar”**, atualmente para cada palavra de ensino que proferimos em nossas igrejas, o mundo ensina dez coisas loucas como inversão de valores, teorias modernas, comportamento social, etc. Através da mídia entram as piores mensagens nas casas das pessoas. A atual novela das nove na rede Globo ensina como uma mulher se transforma em homem e como um traficante pode ser bom e ganhar a confiança da população da comunidade, entre muitas outras permissividades.

- **“percentual dos que afirmam professar a fé evangélica”**, infelizmente já existe no Brasil o “evangélico não praticante”.

2.3. O conteúdo do ensino.

- **“nunca para substituir ou serem supervalorizados”**, é exatamente esse o problema que está ocorrendo em grande parte das igrejas hoje, testemunhos pessoais, novas visões e revelações estão sendo pregados como doutrina em substituição à Bíblia.

- **“a base do discipulado”**, todo novo convertido deve ser exortado a ler e meditar na Palavra de Deus, isso deve ser levado a sério pelas igrejas. Muitos novos convertidos acabam se desviando por motivos diversos, mas no final o verdadeiro motivo foi não ter entendido o Evangelho como Jesus ensina nas Escrituras.

3. EXEMPLOS BÍBLICOS DE DISCIPULADO

3.1. O discipulado de Cornélio.

- **“O anjo não pregou o Evangelho para Cornélio”**, assim como Cornélio existem muitas pessoas boas no mundo ou que pelo menos desejam se aproximar de Deus, mas que estão longe por ter quem lhes pregue e ensine. Os anjos não vão pregar, somos nós os pregadores da Palavra.

3.2. A conversão de Paulo.

- **“No diálogo com Ananias, vemos que o Senhor conta com pessoas comuns”**, essa passagem nos mostra mais uma vez a nossa responsabilidade de pregar e ensinar, independente de quem seja a pessoa, Saulo se tornou o maior missionário do seu tempo, talvez estamos ensinando hoje algum grande ministro que esse país irá conhecer daqui a alguns anos.

3.3. O discipulador Barnabé.

- “Mas lá estava o “filho da consolação” atento aos novos convertidos”, Barnabé é um exemplo de obreiro, assim devemos ser, independente de outros estarem fazendo ou não, de estarem dedicados nessa visão ou não. **“Quem observa o vento nunca semeará.” Ec 11.4**

CONCLUSÃO

- Faça o resumo para a revisão e corrija o questionário.

QUESTIONÁRIO

1. Qual é a essência do discipulado?

R: É parecer-se com Jesus Lc 6.40; Rm 8.29).

2. Qual foi a principal ocupação de Jesus?

R: O ensino (Mt 4.23; 5.2; 7.29; Mc 4.2).

3. Quais as duas expressões que encontramos em Mateus 28.19-20?

R: “Ensinai” e “ensinando-as” (Mt 28.19-20).

4. O que Atos 9 registra?

R: A conversão e o início do discipulado de Paulo.

5. Como Lucas apresenta Barnabé?

R: Como um exemplo do modo cristão no uso dos bens materiais (At 4.36-37).